

A MÍDIA E OS JOVENS DO MST: CONSUMO DA MÍDIA POR PARTE DOS JOVENS DO ASSENTAMENTO COPAVI¹

Luzia M. Yamashita Deliberador²
Ana Carolina Rampazzo Vieira³

Resumo

Este estudo situa-se no campo da inter-relação entre a Comunicação Social e a Educação, e tem como objetivo identificar a percepção de jovens de um assentamento do Movimento Sem Terra – MST, em relação à mídia e ao impacto que ela causa no seu cotidiano, nos seus valores e nas relações sociais do grupo. Relata as ações iniciais de um programa de educação para a mídia, que visa propiciar aos jovens a intervenção crítico-reflexiva nos processos comunicativos, segundo a perspectiva freiriana de transformação da sociedade pela mudança na percepção da realidade. Por meio da análise crítica da mídia, procura-se capacitar esses jovens para construir seu próprio saber e a sua realidade, estimulando-os a um verdadeiro exercício de cidadania.

Palavras-chave: Educação para os Meios, Comunicação e Educação e Cidadania.

Introdução

A comunicação de massa, principalmente a televisão, está presente, cada vez mais, no cotidiano das pessoas, principalmente dos jovens. A presença massiva dos meios eletrônicos e de comunicação no dia-a-dia das pessoas têm influenciado na construção do conhecimentos, valores, conceitos e culturas.

A sociedade é constantemente bombardeada por informações que chegam até as pessoas sob diferentes apelos sensoriais: visuais, auditivos e emocionais.

[...] as novas gerações têm seus valores, opiniões e atitudes sedimentadas por veículos que não se interessam propriamente em sua educação, que não assumem explicitamente seu caráter pedagógico, mas que acabam freqüentemente por influenciar mais profundamente a juventude que a educação desenvolvida na escola. A comunicação coloca-se, assim, no espaço da educação informal, que ocorre nas dinâmicas sociais do dia-a-dia onde o indivíduo se vê em interação com seus pares e com as manifestações culturais e informativas com que se deparam. (PERUZZO, 2001, p. 116).

¹ Trabalho apresentado ao NP 11 – Comunicação Educativa, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Intercom 2006.

² Professora do curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina e da Faculdade Cidade Verde e do curso de Jornalismo da Faculdade Maringá. Doutora em Ciência da Comunicação pela ECA/USP. E-mail: adeli@sercomtel.com.br

³ Pedagoga, especialista em Comunicação Popular e Comunitária pela Universidade Estadual de Londrina. Email: krol_rv@yahoo.com.br

Uma pesquisa realizada pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância - ANDI nos anos de 2002 e 2003 mostra que os adolescentes brasileiros de 12 a 14 anos passam em média 4 horas diárias em frente a TV.

As horas diárias dedicadas à televisão pelos jovens é muito maior se comparada com as horas em sala de aula ou na convivência com os pais. Assim, a influência que a mídia exerce nos jovens, com seu poder de atração e encantamento, é incontestável, criando grandes dificuldades para pais e professores na educação desses jovens. De acordo com a 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes (Rio de Janeiro, 2004), a mídia assume hoje funções educativas e informativas que antes eram desempenhadas pelas famílias e pela escola, porém ela não está preparada para lidar com esse desafio.

Tendo consciência sobre a relevância desse problema, o MST e, nesse caso específico, a Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória – COPAVI, local em que está sendo desenvolvido este projeto, procura amenizar essa influência da mídia sobre seus jovens por meio dos trabalhos desenvolvidos pelo Setor da Educação do movimento, responsável por uma educação de caráter não-formal, diferenciada da educação escolar tradicional. A metodologia utilizada é baseada nas idéias de Paulo Freire, Makarenko, Piaget, Jose Martí e Che Guevara e possui princípios filosóficos e pedagógicos próprios, de acordo com a ideologia do MST, a saber: educação para a conscientização, criticidade, educação de classes e transformação social; educação para a formação humana em todas as dimensões (ética, humanista e socialista), valorizando os indivíduos enquanto sujeitos.

Mas será que esse trabalho educativo diferenciado realizado dentro da COPAVI e de outros assentamentos do movimento é capaz de proporcionar aos jovens uma conscientização e uma não-alienação em relação aos produtos midiáticos? Será que os jovens da COPAVI são menos influenciados pela mídia por receberem esse tipo de formação?

Em busca de respostas para essas questões, definiu-se como objetivo para esta pesquisa: analisar o consumo da mídia por parte dos jovens da COPAVI, assim como sua influência nas relações sociais e nos valores culturais do grupo, visando a uma intervenção crítico-reflexiva nos processos comunicacionais como forma de exercício da cidadania. Como continuação deste trabalho, serão realizadas oficinas pedagógicas com esses jovens, a fim de propiciar momentos de análise crítica da mídia consumida por eles e desenvolver um trabalho (prático) de intervenção crítico-reflexiva nos processos comunicacionais pela elaboração de um vídeo cidadão.

O trabalho será desenvolvido por meio de observação direta, utilizando como metodologia a Pesquisa Participante que, segundo Peruzzo (2005, p 125), “...consiste na

inserção do pesquisador no ambiente natural da ocorrência do fenômeno e de sua interação com a situação investigada”. Na segunda etapa, serão realizadas oficinas pedagógicas de leitura crítica da mídia e oficinas de vídeo.

Como trabalho inicial foi realizado um levantamento sobre a influência e o papel da mídia junto à comunidade da COPAVI. Por meio dessa sondagem foram colhidos subsídios para delimitação do problema da pesquisa.

Por se tratar de uma comunidade com modo de vida socialista - em que é valorizado o coletivo em primeiro lugar - e por seguir valores do MST, como: respeito à questão ambiental e ênfase na educação como algo primordial - a influência da mídia nos jovens é muito preocupante, segundo os depoimentos dos pais.

Segundo Gutierrez (1978, p.36)., “Os meios de comunicação social estão tão concentrados em poderosos interesses econômicos e políticos que, com frequência, são indiferentes e até contrários às autênticas aspirações humanas”.

Comprovado o interesse da comunidade na participação ativa em um trabalho sobre a mídia, partiu-se para a sondagem com os jovens visando fazer o levantamento dos produtos midiáticos mais consumidos.

A COOPERATIVA DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA VITÓRIA – COPAVI

A Fazenda Santa Maria, com uma área de 256,52 hectares de terra, pertencente ao município de Paracity, a 110 km da cidade de Maringá, foi declarada latifúndio por exploração e desapropriada em 30 de junho de 1988. Em 1994, após quase um ano acampadas em barracas de lona, as famílias receberam do INCRA os títulos de propriedade de terra e a liberação de financiamentos.

Essas famílias se uniram e criaram a Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória – COPAVI, optando pela organização em cooperativa de produção. Eles decidiram não dividir a fazenda em lotes individuais, mas registrar o título de concessão de uso da terra em nome da própria cooperativa. Todas as famílias são proprietárias da terra, cada um dos proprietários é sócio da empresa e pode participar das assembléias que tomam as decisões.

A COPAVI foi constituída como uma empresa de produção e trabalhos coletivos. A terra permanece sobre o controle do coletivo, a não ser uma pequena parcela destinada à produção de fundo de quintal de cada associado. O título da propriedade ou concessão de uso da terra permanece em nome da cooperativa.

O trabalho é organizado internamente em setores de produção e serviços. A remuneração é proporcional ao número de horas trabalhadas que são controladas pelos coordenadores dos setores. O planejamento da produção é centralizado no coletivo.

Atualmente o assentamento é composto por 86 pessoas que são sócias da cooperativa, num total de 21 famílias. A população ativa constitui a maioria desse número, somando-se a ela 25 crianças entre 5 e 12 anos. Hoje a COPAVI é um exemplo nacional e internacional de cooperativa de produção, reconhecida e visitada por muitas pessoas, desde crianças em excursões escolares, jovens de outros países que ficam alojados na comunidade para realização de estágios e universitários brasileiros da região e até de outros estados. O que antes era preconceito, hoje se transformou em orgulho para região.

Produção

As atividades desenvolvidas pela cooperativa são diversificadas:

1. *Bovinocultura de leite*: produz, em média, 350 litros de leite/dia, distribuídos na cidade de Paranacity e região. Produz iogurte, queijo e doce de leite.

2. *Plantio de cana de açúcar* (30 hectares): produz 15 toneladas de açúcar mascavo, distribuídas para várias regiões do país e seis mil litros de cachaça artesanal, hoje exportada para a Espanha.

3. *Panificadora*: produz pães e biscoitos que são vendidos para a merenda escolar de Paranacity e Cruzeiro do Sul e vendidas no mercado regional.

4. *Produção de hortaliças orgânicas*: produz gêneros, em cujo cultivo não são utilizados adubos químicos, inseticidas ou agrotóxicos. De tudo que é produzido na horta, 15% é para o consumo interno e 85% para comercialização na feira livre da cidade.

5. *Produção de carnes de frango e porco*: garante às necessidades de consumo interno e o excedente é comercializado.

Descontadas todas as despesas administrativas e de produção, a renda de cada família associada é de R\$ 700,00. A remuneração de cada trabalhador é feita em função do número de horas trabalhadas.

Organização e Funcionamento da Cooperativa

A Assembléia é o órgão deliberativo máximo da cooperativa e suas reuniões são realizadas mensalmente. Existe também um Conselho Deliberativo, formado por um coordenador de cada setor, um coordenador de cada núcleo e um membro da diretoria. Há ainda um Conselho Fiscal, composto por três membros efetivos e três suplentes, eleitos em

assembléia com mandato de três anos, cuja função é acompanhar todo o setor financeiro e fiscalizar a atuação no trabalho de cada sócio.

Não há remuneração diferenciada entre os setores de produção, direção e negócios. Divididos por habilidades, os cooperados se adaptam à atividade com a qual melhor se identificam e se aperfeiçoam nela. Os cooperados trabalham oito horas diárias e, aos sábados, até ao meio dia. Além disso, algumas atividades que requerem cuidados constantes como a horta e criações são atendidas em sistema de rodízio.

Todos os sócios têm direito a trinta dias de férias não remuneradas. Até os 18 anos a prioridade é a educação. Caso o adolescente queira trabalhar, primeiramente e realizada uma conversa com os pais e com o orientador pedagógico. Verificando-se que o trabalho a ser realizado não afetará o rendimento escolar o serviço é autorizado e planejado. Dos 17 aos 18 anos é obrigatória a atividade de 100 horas mensais, com remuneração equivalente a dos adultos. Para os adolescentes na faixa etária de 14 a 16 anos o trabalho não é obrigatório e, caso o exerçam, o valor da hora de trabalho corresponde a 70% da hora paga a um adulto.

Paranacity tem oito mil habitantes e a COPAVI tem um representante eleito com os votos da cooperativa e da população da cidade na Câmara de Vereadores. Trata-se de Antonio Soares, o Sacola. Hoje ele é presidente da Câmara dos vereadores do município.

A COPAVI E A MÍDIA

Em visita à Cooperativa de Produção Agrícola Vitória - COPAVI –, procurou-se verificar com os integrantes do assentamento quais são seus hábitos em relação aos veículos de comunicação de massa, assim como a influência que eles provocam na comunidade do assentamento.

A sondagem seguiu um roteiro previamente elaborado, com questões em torno do consumo de televisão, rádio, jornal, cinema e teatro. Não se tratou de um questionário ou de uma entrevista realizada individualmente, pois isso poderia atrapalhar o andamento das atividades da cooperativa. Devido a isso, aproveitou-se o horário de refeição⁴ dessa comunidade para que, em um “bate-papo” informal com as crianças, jovens e adultos, foi possível analisar tais questões.

⁴ O horário da refeição foi escolhido para a realização da sondagem pois as refeições na COPAVI são “comunitárias”, ou seja, todas as famílias se reúnem em um mesmo refeitório e no mesmo horário para almoçarem.

Verificou-se que a televisão é o veículo mais consumido pela maioria dos integrantes do assentamento, embora muitos adultos e jovens tenham afirmado que não possuem tempo e/ou disposição para assistir à programação, devido à longa jornada diária de trabalho. Até por isso, a maioria afirma que assiste televisão somente à noite, nos dias de semana.

Segundo as mulheres adultas, os programas mais assistidos são os telejornais e as telenovelas, com destaque para a programação da *Rede Globo*. Poucas foram aquelas que se referiram a outros canais de televisão como a *Rede Record*, *SBT* e *Bandeirantes*. Somente duas jovens afirmaram que assistem a alguns programas e documentários exibidos pela *TV Cultura*, chegando a comentar que a programação é “mais inteligente e interessante”.

Eles costumam assistir televisão em família, principalmente nos finais de semana e à noite. Quando perguntados sobre como se dá o diálogo dentro da família com relação à programação assistida, muitos disseram que conversam entre si sobre os programas mas simplesmente relatando/comentando algo que tenha acontecido.

Com relação a uma análise crítica da mídia, observou-se que a alguns deles ainda possuem certa dificuldade em fazê-la, apesar de toda criticidade normalmente apresentada por integrantes do MST. E aqueles que em suas falas aparentavam ter um olhar mais crítico sobre a mídia afirmaram discutir reportagens apresentadas nos telejornais, sobretudo aquelas relacionadas ao MST.

A mídia passa uma imagem deturpada do movimento, mostra nossa gente como vagabundos e baderneiros. Eles passam a imagem que ‘os grandes’ querem que toda sociedade tenha da gente... (19 anos).

Essa indignação com relação à imagem estereotipada dos sem-terra, que a mídia apresenta à sociedade, é latente em todos os adultos com quem conversamos. Para eles, os veículos de comunicação de massa - sobretudo a televisão - acabam retratando somente os acontecimentos ruins relacionados ao MST (invasões, saques, manifestações, etc), sem a preocupação de investigar quais foram as verdadeiras causas para que os fatos acontecessem. Segundo Sartori (2001, p. 71),

[...] o visível nos aprisiona no visível. Para o homem diante da televisão é suficiente o que vê, e aquilo que não é visto não existe. Tal amputação é colossal. E se torna ainda pior pelo motivo e pela forma com que a televisão escolhe aquele detalhe visível, entre centenas ou milhares de outros eventos igualmente dignos de consideração.

Assim, o que vale é o “espetáculo”, independente da qualidade e da veracidade da notícia. A consequência disso é drástica, pois com a generalização feita pela mídia cria-se a

impressão de que todos os sem-terra são desordeiros, resultando normalmente no preconceito de grande parte da população em relação aos integrantes do MST.

Em relação ao monitoramento da família, quanto à programação assistida pelas crianças e jovens, observou-se pela fala das mães que as restrições giram em torno do horário e de programas com cenas de sexo e violência.

Percebe-se também que há uma grande preocupação das mães com relação à telenovela *Malhação*, assistida pela maioria dos jovens da COPAVI. Por se tratar de um programa destinado ao público adolescente, a “novelinha” trata de assuntos como namoro, gravidez, drogas, moda, cotidiano nos centros urbanos, etc. Temas que, segundo elas, acabam “mexendo com a cabecinha” dos jovens do assentamento.

As questões da fantasia, do mito e da ilusão transmitida pela televisão são preocupações também relatadas na fala de Elaine Aparecida Lopes, pedagoga da COPAVI. Segundo ela, esse tipo de programa acaba influenciando muitos jovens da comunidade, que passam a questionar o estilo de vida que levam no assentamento. Elaine afirma que não só a *Malhação* como também as outras telenovelas acabam fazendo com que alguns jovens assentados - principalmente as garotas - queiram imitar os personagens da TV como se esses fossem verdadeiros modelos.

Essa e outras questões relacionadas ao imaginário e ao comportamento dos jovens assentados acabaram levando Elaine e Alex Verdério, educador do assentamento e estudante de Pedagogia, a formarem um Grupo de Jovens com o intuito de discutir tais questões. No entanto, ambos afirmaram que ainda não realizam um trabalho mais focado para a análise crítica da mídia (em especial da TV), não descartando a sua importância e viabilidade.

Outro programa que foi bastante comentado durante a sondagem foi o *reality show Big Brother Brasil*. Percebeu-se que tanto crianças quanto jovens e adultos do assentamento são telespectadores assíduos do programa, apesar de muitos terem relutado para admitir isso. A fala de uma das jovens demonstra bem essa questão,

Eu confesso...eu assisto o ‘BBB’. Prometi para mim mesma que nunca mais ia assistir, mas quando vi já estava até torcendo por um dos participantes. O programa é vazio, não acrescenta nada para ninguém, mas mesmo assim todo mundo acaba assistindo (19 anos).

Com relação às preferências das crianças, destaca-se o próprio *Big Brother Brasil*, o *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, alguns programas infantis da *TV Cultura* e, principalmente, os desenhos japoneses. Segundo Alex Verdério, esse tipo de desenho acaba influenciando as

brincadeiras das crianças, que tentam imitar as lutas dos personagens e, algumas vezes, acabam brigando de verdade.

Em se tratando de rádio, os adultos afirmaram que as emissoras preferidas são a *Milano* (de Paranacity) e a *Globo* (de Paranaíba). Costumam ouvir os programas logo pela manhã antes de saírem para as atividades na cooperativa ou então nos finais de semana. Os programas preferidos são os de música sertaneja. Algumas mulheres disseram que escutam programas religiosos também.

Foi possível observar também que a grande maioria dos assentados da COPAVI não tem o hábito da leitura. Mesmo o assentamento tendo a assinatura de dois jornais - *Folha de São Paulo* e *Brasil de Fato* - foram poucos aqueles que relataram fazer a leitura deles. Algumas jovens afirmaram que procuram ler as matérias relacionadas com a Reforma Agrária e com o próprio MST, mostrando mais uma vez a forte ligação que possuem com o movimento.

Assim, foi possível constatar a presença e a preocupação com relação à influência dos meios de comunicação de massa – sobretudo a televisão – nos indivíduos pertencentes à COPAVI, mesmo esta sendo um assentamento do MST, que funciona em regime de cooperativa e com fortes características socialistas.

Isso demonstra que mesmo indivíduos/comunidades com um nível considerável de discernimento e crítica, devido ao engajamento por suas causas e pela luta por cidadania, são suscetíveis à ação da mídia, o que pode influenciar no comportamento e valores dos indivíduos. Segundo Napolitano (2003), esse seria um fenômeno bastante comum nas sociedades contemporâneas, chamado de “midiabilidade”:

A midiabilidade implica a existência de um campo social dominado pela mídia, sobretudo a mídia eletrônica, catalizando um conjunto de experiências e identidades sociais. Todos nós (...) estamos sujeitos à ação da mídia. O problema é que nos grupos mais jovens, inclusive naquelas subculturas juvenis que se julgam extremamente rebeldes, a ação da mídia é determinante para a constituição da identidade do grupo (NAPOLITANO, 2003, p. 12).

E é justamente na fase da adolescência que os indivíduos são mais suscetíveis à influência dos meios de comunicação, o que acaba sendo uma grande preocupação para a COPAVI. Essa influência pode ser “perigosa” para o assentamento, pois os jovens assentados vivem num mundo à parte, completamente diferente daquele amplamente mostrado pela mídia, de acordo com os padrões da sociedade capitalista, contrário a tudo o que se faz e pensa nos assentamentos e acampamentos do MST.

Frente a isso, propôs-se a Elson Borges - o “Zumbi”, um dos líderes do assentamento - o desenvolvimento de oficinas pedagógicas de análise crítica da mídia com os jovens da COPAVI, com o intuito de amenizar os danos que as ideologias presentes nos meios de comunicação podem causar a eles. Isso os instrumentalizaria para analisar, refletir e discutir os conteúdos midiáticos com um olhar mais crítico e questionador, fazendo o que Soares (1999) chama de “Educação para os Meios”,

...o estudo e a compreensão do lugar que os meios de comunicação ocupam na sociedade, seu impacto social, as implicações da comunicação mediatizada, a participação e a modificação do modo de percepção que ela propicia, promovendo, em decorrência, o papel do trabalho criador, o acesso e o uso autônomo e livre dos recursos e linguagem da comunicação para a expressão dos indivíduos e grupos sociais (SOARES, 1999, p. 28)”.

Para isso, recorreremos aos estudos sobre mediação e recepção de Jesús Martín Barbero e Guillermo Gómez Orozco, que se destacam por apresentarem uma nova concepção de estudos em comunicação.

Barbero (1995) estuda as teorias da comunicação a partir do contexto cultural do receptor, encarando-o enquanto sujeito do processo comunicativo, vendo a recepção como um processo ativo e participativo, não mais centrado somente no emissor.

Orozco (1997) afirma que, frente à tamanha exposição e influência dos jovens à mídia, é necessário enfrentar os desafios trazidos pelos meios de comunicação e não ignorá-los, como muitas vezes se faz nas escolas e nas famílias. Daí a importância das mediações entre as mensagens vinculadas pelos meios de comunicação e o seu processo de recepção:

É necessário exercer explicitamente uma mediação que oriente a aprendizagem dos estudantes fora da sala de aula, que permita recontextualizá-la, sancioná-la sob diversos critérios éticos e sociais, permitindo aproveitar o que de positivo oferecem os meios de comunicação (OROZCO, 1997, p. 63).

Para analisar criticamente as mensagens vinculadas pela mídia, buscou-se embasamento também nas idéias de Paulo Freire e sua educação libertadora, que afirma ser possível transformar a sociedade pela mudança de postura e percepção frente à realidade objetiva, amplamente condicionada a fatores socioeconômicos e ideológicos. É pela prática pedagógica freiriana que se buscará conscientizar os jovens do assentamento em questão para as armadilhas presentes na mídia, estimulando-os a uma leitura mais crítica.

OS JOVENS DA COPAVI E A MÍDIA

No dia 19 de fevereiro de 2005, foi criado na COPAVI o Grupo de Jovens. Segundo palavras de Alex Verdério, este grupo

...foi formado a partir da necessidade dos jovens de constituírem um espaço próprio de discussão, para refletir e desenvolver ações de interesse dos jovens. Outro elemento que levou a sua constituição foi o interesse de compreender melhor a luta do MST.

O grupo é formado por, aproximadamente, vinte e um jovens da faixa etária de 14 a 24 anos, havendo somente dois rapazes, adultos e solteiros, de 30 e 33 anos que também freqüentam as reuniões. Eles se reúnem todos os sábados no período das 17:30 às 19:00.

Ainda segundo Verdério, o objetivo do grupo de jovens é ‘recuperar e valorizar e a cultura Latino-Americana; debater e ajudar nas discussões pertinentes ao cotidiano da COPAVI; procurar formas para que todos/as possam freqüentar cursos superiores e técnicos’. Esses jovens foram o objeto de estudo desta pesquisa.

Relatório da sondagem sobre o consumo da mídia pelos jovens da Copavi

A abordagem foi iniciada pela explicação, ao Grupo de Jovens da COPAVI, da finalidade da visita, procurando instigá-los a participarem da pesquisa que resultará em um projeto de leitura crítica da mídia e na realização de oficinas de produção de vídeos.

Para que fosse possível analisar como se dá o processo de consumo da mídia pelos jovens assentados, foi aplicado um questionário aberto sobre o assunto, seguido de discussão informal. Em ambos os casos, procuramos deixar os jovens à vontade para exporem suas opiniões em relação à mídia.

Estavam presentes quatorze jovens da COPAVI (sendo sete garotos e oito garotas), de um total aproximado de vinte e um jovens que freqüentam o Grupo de Jovens do assentamento. A média de idade do grupo varia de 14 a 33 anos⁵.

Entre os entrevistados, quatro não estão estudando, pois já concluíram o ensino médio e agora somente trabalham no assentamento. Entre os nove jovens que estão estudando, um está cursando o 3º ano de Pedagogia na *UNIOESTE*; uma está fazendo o curso de Agropecuária com ênfase em Agroecologia na *Escola Milton Santos* (Maringá-PR); um estuda no *CEEBEJA* (em Colorado-PR), dois no *Colégio Antônio Tortatto* e quatro na *Escola Estadual Santos Dumont* (ambos localizados em Paranacity-PR).

⁵ Segundo a coordenadora do grupo de jovens, a idade mínima permitida para ingressar no mesmo é 14 anos, não havendo idade limite para participação. A única exigência é não ter filhos.

A maioria dos jovens entrevistados afirmou trabalhar em algum setor de produção da COPAVI. Eles realizam suas atividades em setores como a agroindústria de derivados de cana (seis), o setor da pecuária e laticínios (quatro) e a horta (dois).

Quando questionados sobre as atividades realizadas nos fins de semana, os jovens assentados responderam que geralmente encontram os amigos, namoram, assistem TV e escutam rádio, praticam esportes, estudam e fazem serviços de casa. Essas atividades são também citadas quando perguntados sobre qual seria a diversão favorita dos mesmos. Cabe aqui destacar a fala de duas garotas que colocam como resposta para ambas perguntas o acesso à internet (especialmente o *MSN* - conversação *on line* - e o *Orkut* - site de relacionamentos que virou mania entre os jovens)⁶.

Procuramos saber quais eram os hábitos de leitura desses jovens e constatamos que são poucos aqueles que lêem jornal, revistas e livros. Apenas sete jovens afirmaram ler jornais, entre eles *Brasil de Fato*, *Folha de São Paulo*, *Folha de Londrina* e *Jornal do Sem – Terra*. Disseram ler o caderno de esportes, cultura e matérias em geral que chamam a atenção, além de conferirem os quadrinhos e o horóscopo. Apenas um dos rapazes disse ler os editoriais e as crônicas dos jornais.

Com relação às revistas, somente dois jovens disseram ler com regularidade a *Revista dos Sem-Terra*, *Veja*, *Isto É*, *Época* e revistas de *HQ*. Quatro deles disseram ler esporadicamente e oito afirmaram não ler revistas. Em se tratando de livros, o hábito de leitura entre eles é ainda menor, sendo que os poucos que lêem procuram ler livros sobre as ideologias do MST e seus pensadores. Os mais jovens (faixa de 14 a 16 anos) citaram também os livros de *Harry Potter* e *Senhor dos Anéis*.

Por trabalharem e estudarem, os jovens da COPAVI alegam não terem muito tempo disponível para ouvir rádio apesar de gostarem muito desse meio de comunicação. A maioria deles afirmou que ouvem rádio pela manhã antes do trabalho, no horário do almoço e, principalmente, nos finais de semana. A programação preferida entre eles é a musical – com destaque para a música sertaneja – havendo ainda programas jornalísticos e de humor citados por três dos entrevistados. As rádios mais ouvidas pelos jovens são *Jovem Pan FM*, *Maringá FM*, *Tropical*, *Interativa* e *CBN*.

⁶ Há uma preocupação muito grande por parte de algumas lideranças da Copavi com relação ao acesso de seus jovens à internet pois vêm ocorrendo um certo distanciamento e deslumbramento daqueles que estão frequentemente em contato com a rede mundial de computadores.

Observou-se, por meio das respostas do questionário, que os jovens assentados são grandes apreciadores de filmes. No entanto, eles geralmente assistem aos filmes que são exibidos pela TV, pois afirmam ser difícil ir até a cidade para ir ao cinema⁷. Os gêneros mais citados foram comédia, terror, ação, romance, suspense, aventura e épicos. Percebeu-se que os últimos filmes assistidos por eles foram aqueles exibidos recentemente pela *Rede Globo* e pelo *SBT*.

Além dos filmes, a audiência desses jovens, em relação à TV, mostrou-se relativamente grande. Apesar de trabalharem muito e não terem tempo para assistir televisão, os jovens disseram que costumam assistir TV à noite, nos finais de semana e até de manhã bem cedo, sozinhos ou na companhia de seus familiares.

Os programas mais assistidos pelos jovens são as novelas da *Rede Globo* (*Belíssima* e *Cobras e Lagartos*), filmes, seriados (*Malhação*, *A Diarista*, e *A Grande Família* – *Rede Globo*; *Eu, a Patroa e as Crianças* e *Super Boy* – *SBT*; *Xena e Hércules* – *Rede Record*), programas humorísticos (*Pânico na TV* – *Rede TV*; *Turma do Didi*, *Zorra Total* e *Casseta e Planeta* – *Rede Globo*) e jornais (com destaque para o *Jornal Nacional* e as edições do jornal estadual pela *Rede Globo*), programas de auditório (*Domingo Legal* – *SBT*; *Domingão do Faustão* – *Rede Globo*), desenhos animados, programas esportivos e rurais.

É necessário destacar a grande audiência que a telenovela *Rebelde* (*SBT*) vem tendo entre os jovens da COPAVI, especialmente aqueles pertencentes à faixa etária de 14 a 18 anos. Essa novela, de origem mexicana, retrata o dia-a-dia de adolescentes ricos, mostrando situações de relacionamento e namoro, angústias e dúvidas de adolescentes, intrigas e outros assuntos, geralmente tratados em novelas direcionadas ao público jovem.

Durante a conversa com esses jovens, foi possível perceber que a telenovela *Rebelde* virou mania entre a maioria deles, muitas vezes estimulando até o consumo de produtos relacionados à novela, conforme a fala de uma das garotas,

Quase todo mundo aqui assiste *Rebeldes*. Chegou a hora da novela todo mundo pára pra assistir. Tem gente que comprou camiseta, cd...tudo dos Rebeldes! (18 anos).

Quando perguntados sobre os motivos que os levam a serem fãs de *Rebelde*, a maioria das respostas coincidem com a fala desse garoto:

⁷ Neste caso, a sala de cinema mais próxima fica em Maringá (110km de Paranacity). Devido a isso, a grande maioria desses jovens nunca foi ao cinema.

Rebelde fala como alguns jovens são hoje em dia e alguns tem um pouco a ver comigo (15 anos).

Tamanha audiência tem se transformado em motivo de preocupação para pais e coordenadores da COPAVI, visto que a trama da novela retrata um mundo com valores e comportamentos totalmente diferentes daqueles idealizados e vividos pelos integrantes do assentamento e do MST como um todo. Daí a preocupação em desenvolver um trabalho de leitura crítica da mídia com esses jovens.

Ainda com relação à televisão, perguntou-se aos jovens quais mudanças e sugestões eles teriam, se pudessem mudar algo na programação da TV. Grande parte deles afirmou a necessidade de uma programação mais comprometida em apresentar de fato a realidade, sem apelar para o sensacionalismo barato e sem estimular o consumismo. Além disso, gostariam que as emissoras produzissem mais programas voltados ao público jovem, como programas musicais (clipes), seriados e novelas com temáticas jovens e com assuntos realmente importantes para serem discutidos por toda sociedade, programas mais educativos e de humor.

Ao questioná-los sobre a maneira como acompanham os acontecimentos na cidade, no estado, no país e no mundo, a grande maioria diz que procura manter se informado, principalmente pelos noticiários da TV. Alguns jovens afirmaram ainda que buscam essas informações nos jornais, no rádio, na *internet* e em conversas com os amigos. Ainda assim, obtiveram-se algumas poucas respostas em que esses jovens afirmam não acompanhar tais acontecimentos com regularidade.

Na última questão, perguntou-se aos jovens se eles possuem planos para o futuro e quais seriam. Somente dois jovens (15 e 16 anos) disseram que ainda não fizeram planos para o futuro. Outros dez jovens afirmaram que pretendem cursar e/ou concluir uma faculdade ou curso técnico.

É importante destacar o comprometimento explícito de cinco desses jovens em relação ao MST e, mais especificamente, à COPAVI. Em suas falas, esses jovens deixam transparecer seu enorme envolvimento com a causa e a luta do movimento, fazendo-nos perceber que a formação acadêmica que tanto sonham será não só uma realização individual como uma forma de estar servindo e contribuindo com a luta dos sem-terra. Eles colocam como planos para o futuro,

...me formar em Pedagogia, para ter maior capacitação para contribuir na luta dos trabalhadores (24 anos).

...fazer um curso superior – Ciências Biológicas – e poder contribuir para o crescimento da COPAVI e do MST (qualidade de vida, organicidade...)” (20 anos).

...me formar em técnica de agroecologia e contribuir na COPAVI e no MST (18 anos).

Melhoria de vida para todas as pessoas da COPAVI e toda sociedade em geral (30 anos).

Reforma agrária para todos terem terra (33 anos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização dessa sondagem sobre o consumo de produtos midiáticos por parte de toda a comunidade da COPAVI, foi possível detectar a preocupação de pais e dirigentes do assentamento com relação à influência da mídia em parte de seus jovens. Com base nesses dados, delimitou-se o problema da pesquisa, focando na relação estabelecida entre os jovens da COPAVI e a mídia. Partiu-se então para uma nova sondagem, direcionada somente ao Grupo de Jovens desse assentamento.

Mesmo em se tratando de uma comunidade baseada no modo de vida socialista e com forte trabalho de formação ideológica e educação dentro dos princípios do MST, percebe-se que ainda assim alguns jovens são bastante influenciados, sobretudo pela televisão.

É importante destacar que os próprios jovens têm consciência de que, ao assistirem certos programas televisivos, estão à mercê dos interesses ideológicos do capital e de valores e comportamentos totalmente diferentes daqueles vividos e idealizados pelos integrantes do movimento. Segundo o jovem assentado Alex Verdério,

...a própria vivência na Cooperativa intensifica valores diferenciados. Como conversamos, a identidade de grupo está bastante presente em todos os momentos. Por outro lado, os jovens da Copavi também apresentam fortes expectativas e dúvidas em relação ao futuro. Mesmo estando integrados à Copavi, eles têm dificuldades de visualizar o que farão ou serão futuramente, pois identificam que querem permanecer no Assentamento, mas não conseguem sintonizar isto com idéias para o futuro.

Provavelmente essa noção de que a mídia tem o poder de aliená-los advém da educação emancipadora praticada pelo MST, uma educação que visa despertar os indivíduos e suas consciências frente à realidade produzida pela sociedade do espetáculo, procurando ensiná-los a serem mais críticos e questionadores.

De acordo com Belloni (2002, p. 31), “É importante lembrar que as potencialidades emancipatórias dos meios de comunicação e de educação dependem da capacidade dos

indivíduos de se apropriarem deles”. E, frente a isso, é notável o interesse e a aceitação desses jovens em participarem de um projeto de leitura crítica da mídia que possibilitará ainda mais o desenvolvimento de sua criticidade, já aguçada.

É importante destacar que esse interesse foi, na maioria das vezes, manifestado, não somente visando ao crescimento individual desses jovens, mas à colaboração e ao crescimento da COPAVI e do próprio MST como um todo. Isso reforça a idéia de união e cooperação, tão forte dentro do movimento. Jovens que sonham sim, mas sonham buscando a melhoria do coletivo como um todo, em que todos devem crescer juntos.

Espera-se que a segunda fase deste trabalho – na qual serão realizadas as oficinas de leitura crítica da mídia e a elaboração de vídeos-cidadão – proporcione esse crescimento tão desejado por esses jovens da COPAVI.

Referências

- BARBERO, Jesús Martin. América Latina e os anos recentes: o estudo de recepção em comunicação social. In: SOUZA, Mauro Wilton (org). *Sujeito, o Lado Oculto do Receptor*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BELLONI, Maria Luiza(org). *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Loyola, 2002.
- GUTIERREZ, Francisco. *Linguagem total*. Uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1978.
- NAPOLITANO, Marcos. *Como usar a televisão na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.
- OROZCO, Guillermo G. Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos. In: *Revista Comunicação e Educação*. São Paulo. n. 10, p. 57-68, set/dez de 1997.
- PERUZZO, Cecília K. Observação participante e pesquisa –ação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.
- _____. Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania. In: *Revista fronteiras – Estudos midiáticos*. Unisinos, São Leopoldo, v.3 n.1, p. 111-128, setembro de 2001.
- SARTORI, Giovanni. *Homo videns: Televisão e pós-pensamento*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- SOARES, Ismar. Comunicação/Educação: A Emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. In: *Contato*. Brasília, ano 1, n. 2, p. 19-74, jan/mar, 1999.